



ATUAÇÃO CINEMATOGRAFICA: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DO/A ATOR/ATRIZ NO CINEMA ALAGOANO¹

Ticiane Simões dos Santos (UFAL)²
E-mail: ticiane.santana@hotmail.com

GT2: POLÍTICAS E ESTÉTICAS DAS ARTES

Resumo: Este relato de pesquisa apresenta o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado Atuação Cinematográfica: reflexões sobre o lugar do/a ator/atriz no cinema alagoano desenvolvido no Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Na pesquisa nos propusemos a desenvolver uma reflexão acerca do papel do/a ator/atriz nas produções audiovisuais do estado. O tema é abrangente, nos leva a várias perspectivas de análise e aborda assuntos caros tanto ao teatro quanto ao cinema. Várias são as possibilidades de aproximação à temática, como por exemplo: as escolas de interpretação de atores/atrizes que observaram seus métodos migrarem do teatro ao cinema: a função da direção de atores/atrizes e suas diferentes abordagens, distanciamentos e aproximações entre o teatro e o cinema; o papel que ocupa o/a ator e atriz alagoanos na produção cinematográfica local, entre outras. As possibilidades não se esgotam facilmente. O campo é vasto e ainda pouco explorado e expõe uma escassa reflexão sobre o papel do ator na produção cinematográfica. Não obstante, a categoria tem sido palco de várias tensões e é, a partir desses questionamentos, que desejamos aprofundar na pesquisa. Onde está o ator/atriz alagoano/a nas produções de cinema do estado? Que tensões se colocam entre a interpretação nos filmes de ficção e o lugar da autorrepresentação no cinema documentário? O que pautam as escolhas que levam à contratação do/a ator/atriz estreante em detrimento do/a ator/atriz experiente e profissional? Em que sentido um ator não profissional pode enriquecer um filme? Como premiar personagens de filmes documentários por suas atuações? São algumas questões por onde a pesquisa transitou.

Palavras-chave: Atuação cinematográfica. Cinema alagoano. Direção de atores.

¹ Trabalho de Iniciação Científica orientado pela professora Dr^a Ana Flávia de Andrade Ferraz, com financiamento da FAPEAL.

² Aluna do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas; discente pesquisadora no NEPED/Ufal/CNPq (Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas).



1. INTRODUÇÃO

Ainda que diretores/as pareçam, hierarquicamente, dominarem os sets de filmagens, o cinema é uma arte coletiva e colaborativa. Porém, apesar da importância de cada elemento no processo total, o papel do ator/atriz por vezes ocupa menos destaque no sentido do reconhecimento de técnicas aplicadas, como diz Walmeri Ribeiro “o trabalho com o ator é um atributo do mundo encenado, que não parece construído” (RIBEIRO, 2014, p.9). Sendo assim, por vezes, sua atuação é pouco reconhecida como exercício de um trabalho, e a autora provoca ainda mais a discussão: “no máximo elogia-se o ‘naturalismo’ da representação, como se fosse um dado do real que o filme capta sem mediação” ou seja, como se não houvesse esforço de quem atua nem de quem prepara ou dirige essa atuação.

Partindo de uma não aceitação dicotômica entre real e encenado – como verdadeiro e falso- esta pesquisa buscou refletir sobre o lugar e papel do ator/atriz dentro do cinema produzido em Alagoas, observando as tensões que rasgam as linhas que separam “atuação” (RIBEIRO, 2010, p.31), “ator por ocasião” (NACACHE, 2012, p. 91) e “encenação construída” (RAMOS, 2008, p. 40), além de aprofundar a discussão dentro das migrações das técnicas aplicadas ao labor teatral para o labor cinematográfico. O tema é abrangente, nos leva a várias perspectivas de análise e aborda assuntos caros tanto ao teatro quanto ao cinema.

Várias são as possibilidades de aproximação à temática, como por exemplo: as escolas de interpretação de atores/atrizes que observaram seus métodos migrarem do teatro ao cinema: a função da direção de atores/atrizes e suas diferentes abordagens, distanciamentos e aproximações entre o teatro e o cinema; o papel que ocupa o/a ator e atriz alagoanos(as) na produção cinematográfica local, entre outras. As possibilidades não se esgotam fácil. O campo é vasto e pouco explorado, como afirma Jacqueline Nacache:



Os estudos cinematográficos estão ocupados pelos seus objetivos dominantes: a abordagem das obras, dos cineastas, das influências, dos estilos, a abordagem do cinema como linguagem, como narrativa, como arte visual e sonora. O ator parece ter pouco a ver com essa aventura (NACACHE, 2012, pág. 7).

Sendo a Universidade Federal de Alagoas o único espaço de educação formal do estado que atua no desenvolvimento e formação do/a ator/atriz, acreditamos que a pesquisa e discussão levantada por ela também subsidiará os cursos no intuito de gerar reflexões sobre os espaços que nossos/as atores e atrizes vêm ocupando na crescente cena audiovisual alagoana, ainda sem olhar político sensível à necessidade da criação de um curso específico voltado a área cinematográfica.

Neste sentido, a pesquisa apresentou, como objetivo geral, a vontade de refletir sobre o papel que ocupa o ator/atriz na produção cinematográfica alagoana dos últimos 10 anos. E para tal, traçamos como objetivos específicos: Discutir sobre as tensões entre interpretação e autorrepresentação no cinema alagoano; Mapear a participação e as premiações de atores/atrizes alagoanos/as na produção audiovisual local; Refletir sobre a participação de atores/atrizes “estreadantes”, “não profissionais” e o impacto dessas no papel do/a intérprete alagoano/a; Analisar as migrações das escolas de interpretação do teatro ao cinema, tomando por base a produção audiovisual alagoana; Resgatar a história das premiações e mudança de nomenclaturas usadas na Mostra Sururu para o quesito interpretação; Possibilitar/facilitar a consulta da comunidade acadêmica sobre a temática abordada nesta pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi analítico-descritiva e se desenvolveu a partir de reuniões semanais onde serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Pesquisa bibliográfica;



- Refletir sobre as diferentes escolas de atuação e suas implicações nas duas artes-teatro e cinema
- Entrevista com atrizes, atores, diretores/as de elenco; diretores/as;
- Entrevista com curadores/as e jurados/as das edições da Mostra Sururu de Cinema Alagoano;

Ainda como metodologia, adicionamos ao projeto a possibilidade de ampliação do espaço de debate, rompendo os espaços acadêmicos e levantando as discussões e debatendo os resultados dela para os espaços artísticos onde circulam os objetos interlocutores dessa pesquisa. A aplicação da metodologia aplicada deu-se da forma descrita abaixo:

Reuniões de orientação: As orientações se deram de forma a amparar teoricamente a construção base (estrutura) do trabalho. Analisar, documentar e propor ações que facilitasse no alcance aos objetivos propostos no plano de trabalho. Sempre na modalidade remota, com acolhimento e debate de ideias que visavam o melhor caminho de se fazer a pesquisa.

Leitura de referências para a pesquisa bibliográfica: As leituras se iniciaram ainda no começo da construção do projeto e foram sendo direcionadas de forma mais afunilada após as primeiras reuniões de orientação.

Levantamento geral de premiação da categoria “atuação/ator/atriz” dentro das 10 edições da Mostra Sururu de Cinema Alagoano (2009-2019): Esse levantamento foi realizado ainda durante a escrita do projeto de iniciação científica e pôde ser reformulado e ampliado após início e entendimento dos rumos da pesquisa. Foi refeito, incluindo nele dados que ainda não haviam sido coletados, tais como, as justificativas e nomes dos jurados de cada ano.

Construção e aplicação de questionário: O questionário aplicado foi construído sob orientação da professora Dr. Ana Flávia, em observância da relação entre perguntas



e objetivos deste trabalho. Foi realizado de forma a atender as necessidades de construção de diálogos entre as referências teóricas analisadas nas leituras base desta pesquisa e o relato de quem vivencia o contato com a cinematografia local, principalmente, ligada aos trabalhadores da cena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Resultados

O grande fruto da pesquisa foi trazer à tona o debate mais teorizado das questões que permeiam os estudos sobre os lugares de atuação dentro do Cinema. Construir caminhos científicos dentro do fazer artístico foi mostrando-se possível ao longo do percurso do projeto. As primeiras reverberações dessa pesquisa deram-se ainda no início, assim que se tornou pública a informação da existência de uma reflexão sobre as existências dos estudos que têm como objeto de pesquisa a atuação e suas migrações possíveis entre teatro e cinema, comecei a receber convites para estar em espaços debatendo o tema. É tudo ainda tão recente, que pesquisas como essa já nascem precisando estar sendo compartilhada e sendo assim, afeta-se com esses encontros que foram sendo propostos e constitui-se ciência de forma a construir documento acadêmico que acolha e discuta essa oralidade dos debates, com os ganhos de base teórica alcançados com as leituras e estudos orientados.

Portanto, acredito ter sido importante para essa documentação, cada entrevista realizada: Tairone Feitosa (Roteirista, Crítico e Juri da Mostra Sururu – 2011), Raphael Barbosa (Cineasta e Produtor da Mostra Sururu), Maysa Reis (Cineasta, Pesquisadora audiovisual e Produtora da Mostra Sururu), Thame Ferreira (Atriz, Crítica e Preparadora de elenco), Ulysses Arthur (Cineasta, Preparador de elenco e Premiado na Mostra



Sururu), Wanderlândia Melo (Atriz, Preparadora de elenco e indicada ao prêmio de Melhor Atriz na Mostra Sururu), Bruno Alves (Ator, Crítico, Roteirista e Premiado na Mostra Sururu), Nilton Resende (Ator, Cineasta, Preparador de elenco e Premiado com Menção Honrosa na Mostra Sururu) e Lorena Barbosa (Atriz premiada na Mostra Sururu) fizeram parte dessa busca por compreensão sobre o que permeia a atuação como escolha de profissão.

Ainda no início das pesquisas bibliográficas, pude confirmar a relevância do tema abordado ao submeter a pesquisa acadêmica enquanto proposta de construção de roteiro documental que aborde o tema, tendo sido selecionado dentro do edital de livre concorrência prêmio Elinaldo Barros / 2020, realizado pela Secretaria Estadual de Cultura de Alagoas.

Sendo assim, cito em tópicos os principais e, até o momento, mensuráveis resultados dessa pesquisa:

- Participação na série “Lugares de Atuação”, realizada por via de entrevistas escritas e ainda por lives debatendo o tema publicadas pelo site Alagoar. Temática levantada a partir da divulgação do objeto de estudo dessa pesquisa e aderida pelo grupo gestor do Site e recebido de forma acolhedora por artistas/atores/preparadores de elenco do Estado, e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JnxIpz7gKTO>
- Debate dentro do PodCast Fuxico de Cinema, com o tema “Atuação”, onde foi debatido o conteúdo da pesquisa e publicado em plataformas de áudio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pffmgHfmbJE>
- A criação de uma proposta de premiação em reconhecimento da profissão dentro da Mostra Sururu de Cinema Alagoano, a partir da edição 2021, com realização em parceria entre a Universidade, por via do NEPED-UFAL e a produção oficial da Mostra.
- Roteiro de curta metragem intitulado “O Meu Lugar no Cinema Alagoano”, financiado com recursos da Lei Aldir Blanc no estado de Alagoas, através do prêmio



concedido pelo edital de chamamento público Elinaldo Barros / 2020 e que tem como meta a publicação do roteiro no site oficial da Secretaria de Cultura do Estado. E ainda, futuramente, a realização desse como produto áudio visual.

- Artigo acadêmico - em processo de escrita-, chamado “O Lugar do/a Ator/Atriz no Cinema Alagoano”, que será apresentado no I Em Cena e posteriormente publicado na quinta edição da Revista Cadernos Cênicos.

3.2 Discussões

O tema é abrangente, nos leva a várias perspectivas de análise e aborda assuntos caros tanto ao teatro quanto ao cinema. Várias são as possibilidades de aproximação à temática, como por exemplo: as escolas de interpretação de atores/atrizes que observaram seus métodos migrarem do teatro ao cinema: a função da direção de atores/atrizes e suas diferentes abordagens, distanciamentos e aproximações entre o teatro e o cinema; o papel que ocupa o/a ator e atriz alagoanos na produção cinematográfica local, entre outras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, ficou ainda mais clara a necessidade do levante de discussões e olhares para esse lugar – atuação – dentro do cinema e não só em Alagoas. A profissão do ator, por vezes vendida com o glamour de ser ídolos e por outras como desocupados, ainda carece muito de estudos e pesquisas sobre os dogmas que carregam nessas duas polaridades e ainda mais no cotidiano existente no que podemos chamar de meio termo. Jacqueline Nacache, em seu livro O Ator de Cinema, que foi uma das peças teóricas fundamentais dentro dessa pesquisa, por conseguir ampliar e debater esses não lugares e/ou lugares pejorativos, faz uma relação com a construção histórica da profissão:



“O ator é, historicamente, uma tensão, um rasgão, uma espécie de mostro, e por muito tempo esse estatuto continuará a ser teoricamente seu” (NACACHE, , p.17). São eles/elas atores/atrizes um produto “monstro” pensante que incomoda ao trincar essas certezas coletivas que estabelecem rótulos aos artistas de ofício. Não serei aqui generalista, na verdade, é justamente contra esse generalismo que esse trabalho se dedica e as vontades que me movem a ele, porém admito que, por vezes, encontramos companheiros de cena que cabem nesses rótulos e acabam dando visibilidade às caricaturas atribuídas a esses (nós) trabalhadores.

Aproveito aqui, antes de finalizar (por hora), para trazer mais um exemplo do quanto somos uma classe apartada do audiovisual, ao problematizar e observar a leva de apoios que se ergueram ao longo da pandemia. Empresas como a Netflix, a Amazon e outras, realizaram editais em amparo ao segmento, porém, ainda que presentes em grande parte das produções, os atores e atrizes e também os preparadores e diretores de elenco ficaram de fora da lista de possíveis beneficiados para acessar os recursos emergenciais oferecidos. Como apontamento de uma assinatura determinante de um não lugar dentro do segmento que tem reverberações historicamente carregadas pela profissão (ator) que me fez lembrar de uma leitura antiga que fiz, ainda em um curso de interpretação para cena, onde o autor dizia assim, “Ainda recentemente, neste século, os atores eram banidos de certos restaurantes e pensões. Não era raro encontrar letreiros em que se liam: "Não permitimos a entrada de pessoas de teatro!" (OLSEN, 2004, p.15), as palavras de Mark Olsen, em *As Máscaras Mutáveis do Buda Dourado*, dão pistas dos resquícios que analisamos aqui, mas que, não morrem por aqui. Esse é apenas um primeiro rasgão, que busca abrir caminhos de diálogos possíveis entre as diversas peças que compõe o fazer cinematográfico alagoano. Há ainda muito o que sangrar.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.
- BETTON, Gérard. **A estética do cinema**. São Paulo: Livraria Martins Fonte Editora, 1987.
- CASSETTI, Francesco; CHIO, Federico di. **Cómo analisar um film**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2007.
- GALDREAULT, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora UnB, 2009.
- GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte. **A dramaturgia como ferramenta de análise fílmica**. 2010. 233 folhas. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador 2010.
- JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- MANEVY, Alfredo. **O novo cinema brasileiro**. Folha de São Paulo, São Paulo, 8 nov. 2003. Jornal de resenhas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs0811200309.htm> Acesso em: 01 nov. 2021.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Editora Brasiliense, 2013.
- MORIN, Edgard. **As Estrelas Mito e Sedução no Cinema**. Rio de Janeiro: José Olympica, 1989
- NACACHE, Jacqueline. **O ator no cinema**. Lisboa: Texto e Grafia, 2012.
- NICHOLS, Bill. **A voz do documentário**. Em: RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria Contemporânea do Cinema, volume II. São Paulo: Editora Senac, 2005.



OLSEN, Mark. **As máscaras mutáveis do Buda dourado**. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PEZZELLA, Mário. **Estética del cine**. Madrid: La balsa de la medusa, 2004.

RAMOS, Clara Leonel. **A construção do personagem no documentário brasileiro: autorrepresentação, performance e estratégias narrativas**. 264 págs. Tese de Doutorado-Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo – 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Apresentação à edição brasileira**. Em: JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

RIBEIRO, Walmeri. **Poéticas do Ator no Cinema brasileiro**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

SANTEIRO, Sérgio. **A voz do dono: conceito de dramaturgia natural**. Comunicação do ISER, 1987. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/o-conceito-de-dramaturgia-natural-sergio-santeiro.html>

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus Editora.

XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

_____. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.